



SECRETARIA DE INSPEÇÃO DO TRABALHO
Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho
Coordenação-Geral de Normatização e Programas

ATA DA 16ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO PERMANENTE NACIONAL PORTUÁRIA

Local: Salvador-BA

Data: 11 e 12 de setembro de 2008.

Dia 11 às 08h30 - Reunião Técnica no Porto

- Visita técnica ao TECON da Operadora Portuária Wilson Sons na área do porto organizado - CODEBA

A CPNP foi recebida pela administração do supracitado terminal portuário e percorreu toda a área operacional, verificando questões referentes ao emprego da NR 29 no ambiente de trabalho. Após a visita à área operacional, a comissão reuniu-se com a direção do terminal onde foram apresentados os dados atuais da movimentação de cargas – contêineres e os projetos que de ampliação par o futuro do porto. Algumas ponderações foram feitas pelos membros da CPNP, tais como sendo: as dimensões do local de aguardo no porto, instalações sanitárias subdimensionadas para uso dos trabalhadores na área operacional, gaiola de resgate a acidentados inadequada e necessitando de melhorias, entre outras observações. Encerrada a visita às 12:00 h.

Dia 12 às 14:00 h - Reunião pública com a comunidade portuária local, para análise da aplicação da NR 29.

- Local: Auditório da Companhia Docas da Bahia – CODEBA Salvador..

Presentes à reunião, diversas representações sindicais de trabalhadores e do patronato (lista de presença em anexo), OGMO/SALVADOR, Auditores Fiscais do Trabalho da CORITPA/BA, Capitania dos Portos local, entre outros.

Iniciados os trabalhos, a coordenação da CPNP após constituir a mesa, agradeceu a presença de todos, principalmente pelo grande número de pessoas representativas do setor portuário da Bahia que atenderam ao

convite da CPNP, discorreu sobre o objetivo do evento e a seguir encaminhou o tema para debate, quando foram abordadas as seguintes questões:

- Pela Associação de Operadores Portuários o Sr. Gilberto relatou que apesar das divergências naturais entre o patronato e trabalhadores, não há conflito nos portos da BA e que ao todo são quatro os OP que atuam nos terminais portuários.
- Pelo Sindicato dos Conferentes – Sr. Aderval, reclamou sobre a falta de informações quanto à presença de cargas perigosas nas operações portuárias. Contestado pelo OGMOSA que haveria por parte dos trabalhadores uma falha na recepção das informações.
- Sindicato dos Portuários abordou a questão da presença da mulher no trabalho nos portos, informando que na BA atualmente seriam 3 mulheres como TPA, com dois afastamentos por acidente. Solicitou à CPNP um levantamento sobre a presença da mulher no trabalho portuário no Brasil. A coordenação explicou que a CPNP já estava preocupada com a nova realidade, principalmente pela questão das instalações sanitárias a bordo de navios e na área do cais. A representação de trabalhadores da CPNP (Eduardo Guterra) externou a preocupação quanto à ergonomia nos postos de trabalho e levantamento de peso.
- CPATP local com alguns problemas na representatividade quanto ao papel do suplente.
- Representação dos Estivadores alertou sobre navios em situação preocupante quanto a seus equipamentos de guindar, cabos, entre outras situações e a identificação prévia de riscos prevista na NR 29.
- OGMOSA relatou que quanto à presença de poeira devido à movimentação de graneis sólidos nos terminais, as providências tomadas de acordo com o Programa de Proteção Respiratória (PPR) para gerenciamento dos riscos e que não teria sido detectado caso de trabalhador afastado por doença respiratória ocupacional. Informou que em 2008 somente 3 acidentes do trabalho foram registrados entre os TPA e que épocas anteriores este número já teria atingido 60 acidentados.
- Dado conhecimento aos presentes por parte dos TPA quanto à presença de urânio entre as cargas movimentadas nos portos da BA e os riscos à saúde. O OGMO informou que todas as medidas preconizadas pela CNEN e Autoridade Portuária eram adotadas.
- Levantada a questão do papel da Autoridade Portuária – Port State Control na inspeção dos navios estrangeiros e as condições operacionais dos mesmos.

- A dificuldade da permanência dos TPA em cursos, dado a dinâmica do trabalho por eles realizado e a forma de remuneração;
- A utilização de comunicação através de rádio por todos os sinaleiros e operadores de guindastes implantados na BA.

Após acalorada discussão sobre o tema, fizeram uso da palavra os representantes titulares das três bancadas da CPNP que orientaram aos presentes quanto à forma de encaminhamento de sugestões aos respectivos representantes e daí a inclusão das mesmas como propostas à CPNP, a serem debatidas, em reuniões ordinárias posteriores, cujo agendamento para 2009 seria elaborado ainda na reunião ordinária do dia 12.

Encerrada a reunião às 18:00 h, conforme programado.

Dia 12 às 08h30 – 16ª Reunião da CPNP.

- Local: Auditório da CODEBA.

Após verificação do quorum e leitura das justificativas de ausências, foi constatado que não atendia ao Regimento Interno de funcionamento da Comissão, devido à ausência de representação nas bancada patronal, apesar de confirmarem a presença o que garantiria a realização da reunião, não compareceram. Sob análise concluiu-se que dentre os presentes haveria representação suficiente, entretanto não foram formalmente indicados pelas Confederações patronais correspondentes.

Entretanto, os representantes presentes decidiram que os assuntos constantes da pauta, poderiam ser abordados, pois era do interesse de todos e necessários a evolução dos trabalhos no futuro. Portanto a reunião não teria caráter deliberativo do ponto de vista regimental.

A coordenação abriu os trabalhos da CPNP, apresentando o Sr. Jorge do Carmo Pimentel – Assessor Especial da Secretaria Especial de Portos, convidado que foi pela Secretaria de Inspeção do Trabalho.

1. Com a palavra o representante da SEP, após se apresentar, discorreu sobre o tema: **“Segurança e saúde do trabalho nos portos brasileiros”**, e o fez utilizando vasto material multimídia sobre a visão da SEP em relação as condições de segurança e saúde do trabalho nos portos, principalmente do ponto de vista comportamental dos trabalhadores e do patronato e as repercussões sobre a produção nos portos. A ênfase foi dada ao porto de Santos, onde foram iniciadas as observações da SEP. Relatou que o cumprimento da NR 29 seria cobrado para todas as Companhias Docas do país e que a SEP estaria disposta a colaborar com a CPNP como membro efetivo, dado ao novo perfil e área de influência daquela Secretaria sobre o sistema portuário

brasileiro. A seguir a coordenação abriu ao debate para os membros da CPNP que fizeram as seguintes observações:

- Ernani da CONTTMAF comentou quanto à limitação das Cias Docas pelas políticas de governo, dependentes de decisões centralizadas e contraditórias.
- Paulon da DPC questionou sobre a integração da SEP e ANVISA quanto ao programa FLU;
- Milton Tito da CNT comentou sobre a situação das Cias. Docas quanto às condições econômicas. Abordou sobre a questão da educação para a segurança e saúde no trabalho. Analisou um dos quadros apresentados em projeção e o papel da CPNP e a SEP.
- Antônio Carlos da FUNDACENTRO, discorreu sobre o comportamento das Autoridades Portuárias e a implementação eficiente da NR 29 nos portos do país.
- José Adilson da CONTTMAF abordou sobre o papel da Autoridade Portuária na questão de funcionamento da segurança do trabalho nos portos.
- Guanito Prado titular da FNP exemplificou com sua experiência a questão no porto de Santos.
- José Emílio, coordenador da CPNP, falou sobre a necessidade de integração da SEP à CPNP, dado o importante papel daquela Secretaria na construção de uma nova realidade para os portos do país, que inevitavelmente passariam pela gestão em segurança e saúde do trabalho, mudanças que teriam reflexos imediatos no nível de implantação da NR 29 patrocinadas pelas Autoridades Portuárias. Que uma posição deverá ser tomada pelo MTE/SST na formação de uma nova estrutura governamental de participação na CPNP, sem que fosse alterado o padrão tripartite que sempre norteou os trabalhos da comissão e que devido à ausência justificada do representante do Ministério dos Transportes à reunião nada poderia adiantar sobre o assunto.

2 - Proposta de RTPP - Operações com Granéis Sólidos

Antônio Carlos, representante da FUNDACENTRO, discorreu sobre a necessidade da introdução do tema na NR 29, como uma RTPP, a exemplo da NR 18 sobre construção civil e solicitou aos presentes que consultem seus representados sobre a questão e fizessem um estudo do material enviado, para debate e sugestões na próxima reunião.

3 – Outros Assuntos:

- Guanito Prado, pela FNP, apresentou um trabalho realizado no Porto de Santos, sobre procedimentos adotados por aquele porto quanto a chek-list e reconhecimento prévio de riscos. Todo o material foi previamente enviado aos membros da CPNP, entretanto como não obedeceu ao prazo regimental, não pode ser pautado para considerações iniciais.
- Houve unanimidade quanto à necessidade de um novo chamamento principalmente às Confederações Patronais, para a indicação de representantes fixos ou no mínimo para que os presentes, que são enviados a comparecerem às reuniões possuam documentação de representação para atenderem ao regimento da CPNP. Uma vez que há presenças efetivas, porém o quórum não é atingido dado ao não envio da informação oficial da indicação.
- O coordenador fez a apresentação de um acidente do trabalho, sem vítimas, mas com grande potencial de risco para os trabalhadores em capatazia, que ocorreu no cais comercial de Vitória – ES, e exibiu a filmagem do sinistro flagrado pelas câmeras de segurança do porto;
- Proposta de agenda para as próximas reuniões ordinárias da CPNP em 2009.

1ª Reunião março (segunda quinzena) Porto do Rio de Janeiro;

2ª Reunião setembro – Portos de Itajaí e Navegantes – Santa Catarina

Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a reunião às 13 h, cujas listas originais de presenças foram enviadas ao DSST.

Salvador, 12 de setembro de 2008.

José Emílio Magro.
Coordenador da CPNP.